

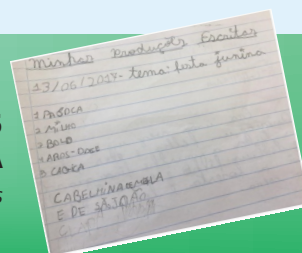


#VacinaParaTodos

DESTAQUE

SONDAGEM ESCRITA: POSSIBILIDADES
DE PESQUISA NA SALA DE AULA

MARISTELA SILVA DE FREITAS



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 12 Janeiro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac Pereira dos Santos

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (**Angola**)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Alexandre Passos Bitencourt

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Cleide Aparecida Costa

José Jerónimo Cassumala

Katia Aparecida Oliveira Costa

Kelly da Cruz Bianchini

Maria Vanuzia de Lima Santos

Marcia Minami

Maristela Silva de Freitas

Vilma Maria da Silva

São Paulo
2021

Editor Responsável:
Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Profa. Me. Jaqueline Oliveira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:
Antonio R. P. Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos
Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Publicada por:

Edições
Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 12 (jan. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2020.

74 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

www.primeiraevolucao.com.br

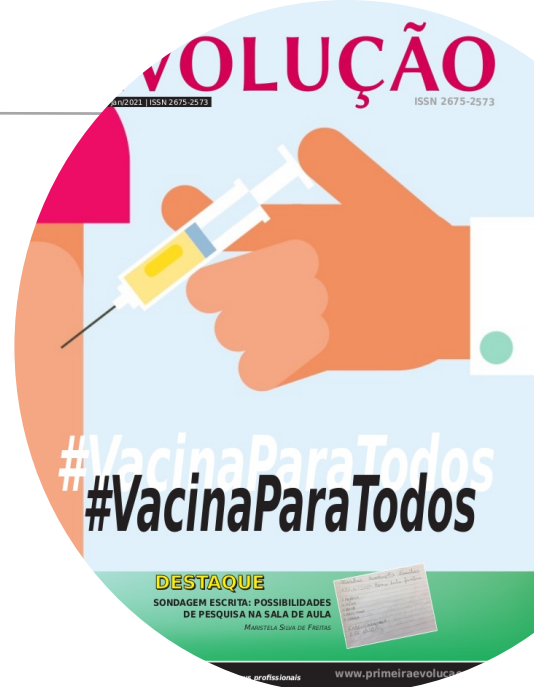
05 APRESENTAÇÃO Profa. Vilma Maria da Silva

COLUNAS

8 Refletir sobre as pessoas, respeitar a diversidade e vivenciar a inclusão

11 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

73 POIESIS



ARTIGOS

MÍDIA-EDUCAÇÃO NA INTERFACE COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

Alexandre Passos Bitencourt

15

PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz

25

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleide Aparecida Costa

29

A QUALIDADE DO PROFESSOR ANGOLANO

José Jerónimo Cassumala

35

A HISTÓRIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS

Katia Aparecida Oliveira Costa

39

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS SOBRE O AUTISMO

Kelly da Cruz Bianchini

43

A ESCOLA E ESTÍMULOS DOS CONTOS DE FADAS

Marcia Minami

51

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Maria Vanuzia de Lima Santos

57

★ SONDAGEM ESCRITA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA NA SALA DE AULA

Maristela Silva de Freitas

63

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA

Vilma Maria da Silva

69

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CLEIDE APARECIDA COSTA

RESUMO: O presente artigo aborda a ludicidade e os aspectos condizentes a ela que favorecem o desenvolvimento das crianças que frequentam a Educação Infantil. O artigo foi estruturado em três partes, trazendo reflexões sobre as relações existentes entre o desenvolvimento infantil e a ludicidade, os benefícios da ludicidade enquanto prática pedagógica nos espaços de Educação Infantil e a necessidade de valorização destas práticas neste contexto educacional. A importância deste artigo se encontra na visualização da ludicidade como uma ferramenta metodológica que favorece a qualificação do desenvolvimento infantil e da aquisição de aprendizagens significativas, primando pela sua valorização e frequência no cotidiano da Educação Infantil. Conclui-se evidenciando a necessidade de se apropriar de conhecimentos que refletem sobre a ludicidade e sua incidência nos espaços de educação de infância, assim como a prática qualificada e adequada desta ludicidade para favorecer um desenvolvimento adequado e qualificado das crianças que frequentam a Educação Infantil. Como objetivo, o artigo traz a oferta de subsídios argumentativos que infiram em reflexões e compreensões sobre a utilização da ludicidade na Educação Infantil como forma de possibilitar o desenvolvimento das crianças. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Lúdico. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um espaço de garantias de direitos para as crianças. O direito à educação de qualidade, as brincadeiras e as interações são os fatores que movem as práticas pedagógicas elaboradas pelos profissionais da educação e devem ser o cerne motivacional para a busca de novos conhecimentos que tragam elementos condizentes aos estímulos a serem ofertados para qualificar o desenvolvimento infantil.

Refletindo, dessa forma, é possível encontrar nas bibliografias de autores que dissertam sobre o desenvolvimento infantil, a importância da ludicidade nos contextos de Educação Infantil como instrumento que favorece as aquisições de aprendizagens significativas e a construção do conhecimento das crianças, uma vez que possuem características que se assemelham às especificidades das infâncias.

As crianças, desde as menores idades buscam formas de conhecer o mundo que a cerca, se apropriar das culturas e se sentirem pertencentes aos espaços sociais. Por meio do

lúdico, utilizado como elemento estimulador, as crianças se sentem motivadas a desbravarem cada vez mais os espaços que se encontram inseridas. Porém, um conhecimento insípido pode prejudicar a forma como a ludicidade é vista na educação das crianças e desvalorizá-lo, de maneira a lhe atribuir significado para o preenchimento de tempo ocioso, ideia a qual limita em muito o desenvolvimento infantil.

Diante deste pressuposto, o artigo traz por objetivo a oferta de subsídios argumentativos que infiram em reflexões e compreensões sobre a utilização da ludicidade na Educação Infantil como forma de possibilitar o desenvolvimento das crianças, com intuito de maximizar a disponibilização destas atividades no cotidiano educacional da infância.

Para compor o desenvolvimento deste artigo foi utilizada uma pesquisa de revisão de literatura com análise crítica e reflexiva de artigos científicos que dissertam parcial ou integralmente sobre este tema.

A CRIANÇA E A LUDICIDADE

A criança deve ter sua infância valorizada e, para isso uma das lutas que tem sido travadas na atualidade é pelo respeito ao brincar. Segundo Carmo et al (2017), nos dias de hoje, ainda é possível encontrar no Brasil um número muito grande de crianças que perdem suas infâncias para o trabalho, prejudicando significativamente seu desenvolvimento.

Para Carmo et al (2017), o que gera esta quantidade de crianças trabalhadoras se encontra relacionado as desigualdades sociais que são visualizadas. Nesta perspectiva, a brincadeira deixa de ser visibilizada como algo de suma importância para ser considerada uma perda de tempo por muitas pessoas. A respeito disso, os autores colocam que:

O trabalho infantil não prejudica apenas o direito a brincadeira, ao lazer das crianças, mas, também, a educação e o descanso necessário, colocando-as em perigo, trabalhando em condições insalubres. Compreender a importância da ludicidade, lutar pelo direito a infância e a Educação Infantil vem como uma forma de tentar minimizar as desigualdades que tanto prejudica a infância. (CARMO et al, 2017, p. 12911)

Para ocorrer mudanças neste cenário, se torna essencial entender que o desenvolvimento infantil e suas aprendizagens se dão por meio das interações que estabelecem com o meio e estas interações são realizadas com as brincadeiras que vão sendo construídas. De acordo com Carmo et al (2017), desde o ventre materno, as crianças iniciam seu processo de desenvolvimento e tem contato com suas primeiras aprendizagens. Todas as aprendizagens solicitam das crianças maturidades internas, apontando para a estreita ligação entre aprendizagem e desenvolvimento. De forma mútua, o ambiente propicia estímulos para que as crianças se desenvolvam, assim como os progressos do desenvolvimento geram novas ações para que as crianças interajam com o meio, ou seja, aprendizagens que vão sendo adquiridas para atuar no espaço.

Segundo Silva (2019), as aprendizagens que vão sendo adquiridas necessitam ser significativas para as crianças. As crianças precisam atribuir significados as suas ações e suas relações com o meio para que estas aprendizagens se consolidem e propiciem o desenvolvimento referido acima. Como características específicas da infância, as ações inte-

rativas com o meio se permeiam nas relações entre o imaginário e o real, apresentando a necessidade de estarem motivadas para que as aprendizagens se tornem significativas. Sendo assim, o lúdico se torna uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil, devendo ser valorizada nesta etapa de desenvolvimento humano.

Na perspectiva de Carmo et al (2017), cada criança tem um desenvolvimento diferente. Este desenvolvimento está relacionado a fatores biológicos e externos. Quanto aos fatores biológicos se compreende o funcionamento interno do corpo e como ele é formado pela sua base genética, enquanto por fatores externos, se encontram as relações, experiências e vivências que as crianças apresentam no seu cotidiano de vida. Neste contexto, todas as interações vivenciadas pelas crianças seja com o meio ou com outras pessoas são fruto de aprendizagens que podem ser mais qualificadas com intervenções que utilizem do lúdico como ferramenta do desenvolvimento infantil. Nesta vertente, Carmo et al (2017) evidenciam que:

O contato entre os indivíduos, as intervenções e as trocas de experiências permitem que os mesmos constituam-se enquanto sujeitos que são capazes de pensar a realidade e transformá-la, os sujeitos que possuem mais experiências contribuem no processo de desenvolvimento daqueles que ainda são imaturos. (CARMO et al, 2017, p. 12906)

Para Bento e Corrêa (2019), as crianças utilizam de pensamentos diferentes em cada momento do seu desenvolvimento, apresentando raciocínio lógico que está relacionado a maturação e desenvolvimento próprios. Respeitar estas especificações infantis que são ligadas ao desenvolvimento é necessário para que a organização das atividades a serem ofertadas se encontrem adequadas e maximizem as aprendizagens significativas adquiridas.

Portanto, ao refletir sobre a utilização do lúdico nos espaços de Educação Infantil, Bento e Corrêa (2019) fazem a seguinte observação:

A criança é um ser espontâneo e a brincadeira deve estar sendo aplicada dentro dessa espontaneidade, pois, a criança brinca por prazer e porque sente vontade de brincar, com isso está ex-

pressando seus sentimentos e desejos. Cabe ao professor discernimento pedagógico e perspicácia para explorar da melhor maneira esse momento, criando espaços, disponibilizando materiais, fazendo assim a mediação do conhecimento. Se desvalorizar o que a criança tem demais verdadeiro que é seu movimento natural e espontâneo de brincar e passar a valorizar o conhecimento formalizado, a brincadeira não será abordada do ponto de vista pedagógico, ou seja, como fonte de estímulo para o desenvolvimento da criança. (BENTO; CORRÊA, 2019, p. 3)

Em complemento, Araújo e Moraes (2020), as crianças possuem um envolvimento grande com o universo de suas imaginações, local propenso a realização de desejos e necessidades que o mundo real parece não ofertar, vivenciando diversas fantasias neste mundo à parte. O lúdico é um fator motivacional excelente para enriquecer este mundo imaginário, o qual possibilita que as crianças criem possibilidades de ações para intervenções no mundo real. É neste mundo imaginário que a criança pensa e repensa as relações que tem estabelecido com o mundo e com o outro, trazendo significação para suas aprendizagens e o lúdico propicia a maximização das vivências que as crianças possam ter.

Para Silva (2019), quando as crianças possuem contato com o lúdico e com as brincadeiras há desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. As explorações com o meio vão se maximizando e elas passam a descobrir o espaço que se encontram inseridas.

Dessa forma, como colocam Bento e Corrêa (2019), a ludicidade como um instrumento que gera a brincadeira e faz desta um passatempo, muito pelo contrário, os momentos lúdicos devem ser visualizados como ferramenta que constitui a brincadeira e a torna uma atividade essencial para o desenvolvimento na infância, possibilitando as crianças o descobrimento de seus limites, o desenvolvimento de talentos, o contato com novas experiências e o aperfeiçoamento de suas habilidades, mostrando o quão importante o lúdico é para a Educação Infantil.

LUDICIDADE E SEUS BENEFÍCIOS

A ludicidade de acordo com Silva (2019) é uma das necessidades das crianças,

uma vez que mediante com contato com atividades lúdicas, elas desenvolvem sua motricidade, cognição, afeição e se apropria das relações sociais. Se o lúdico for utilizado de forma adequada nos espaços de educação da infância, com respeito às especificidades das faixas etárias e seu desenvolvimento, este pode agregar muitas aprendizagens significativas ao repertório das crianças, necessitando, dessa forma, de maior valorização nos espaços educacionais.

Segundo Carmo et al (2017), é por meio da ludicidade que as crianças aprendem e se desenvolvem, se apropriam da cultura que tem ao seu redor, com prazer, o que desperta o interesse delas para novas aprendizagens. Mas para que isso ocorra, as atividades lúdicas não podem ser impostas às crianças, uma vez que a imposição desqualifica a atividade, pois limita as possibilidades de ações das crianças, lhe tolhem a liberdade de agir, criar, imaginar, descaracterizando a brincadeira.

Em relação aos benefícios da ludicidade ao desenvolvimento infantil, Silva (2019) acrescenta que:

Percebemos dessa maneira que por meio das atividades lúdicas a criança pode aprender no mesmo instante que sente prazer enquanto as realiza, estimulando também a criatividade, desenvolve a capacidade de tomada de decisões, ajuda no desenvolvimento motor das crianças. Logo é possível concluir que é de suma importância sua inclusão na prática docente, estando sempre atentos às necessidades de seus alunos e a faixa etária deles, fazendo uso de jogos e brincadeiras apropriadas, proporcionado assim, um clima prazeroso em que a criança se sinta mais acolhida e consequentemente mais aberta para o aprendizado. (SILVA, 2019, p. 2)

Em complemento, Araújo e Moraes (2020) colocam que quando a criança adquirir aprendizagens por meio do lúdico, é possível lhe conferir significado, abandonando a visão de ter o professor como o transmissor do conhecimento, se tornando uma educação transformadora que parte das capacidades infantis e de suas agências.

Neste contexto, Araújo e Moraes (2020) acrescentam que a utilização do lúdico no contexto de Educação Infantil traz contribuição

para a aquisição de aprendizagens e construção do conhecimento infantil. Todas as aprendizagens que são adquiridas com significação, o que ocorre com facilidade com o contato com atividades lúdicas adequadas, serão levadas para o resto da vida.

Como forma de enriquecer esta assertiva acima, Araújo e Moraes (2020) enfatizam que:

Para Wajskop (2009) o lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma maneira agradável dos/as educandos/as aprender. Através do brincar, o/a educando/o aumenta a sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular e ainda desenvolve habilidades motoras, diminuindo a agressividade e assim trabalhar a imaginação e a criatividade, aprimorando a inteligência emocional, aumentando a integração com os colegas, promovendo assim, o desenvolvimento um crescimento sadio. (ARAÚJO; MORAIS, 2020, p. 6)

Portanto, as atividades lúdicas possibilitam a integração entre pensamento, sentimento e ação, inferindo na qualificação do desenvolvimento infantil, na ampliação de aprendizagens significativas adquiridas e na construção de um conhecimento mais sólido sobre o mundo ao seu redor, favorecendo a sua identificação como pertencente a este meio, fator intencional e primordial da escola no que concerne a defesa dos direitos das crianças de se sentirem inseridas socialmente.

A ESCOLA E A LUDICIDADE

Na atualidade, a ludicidade e a Educação Infantil ainda apresentam um certo entrave. Como colocam Carmo et al (2017), a ludicidade nos espaços de educação da infância, muitas vezes não são bem compreendidos e comumente é utilizado como uma forma de preenchimento de tempo livre sem intencionalidade. Um dos problemas que impactam nesta desvalorização do lúdico, de acordo com Carmo et al (2017), é a rigidez da rotina diária que acaba limitando o tempo em que as crianças possam se envolver com as atividades lúdicas e usufruírem de seus benefícios, o que impacta na oferta de atividades que nem sempre são planejadas.

Para Carmo et al (2017), a ludicidade tem espaço dentro das salas da Educação Infantil, basta os professores a utilizarem com sabedoria e dando a esta seu devido valor. As brincadeiras necessitam ser utilizadas com finalidade de desenvolvimento das crianças, mas nem todas as crianças possuem acesso a este brincar, ainda mais aquelas que passam por situações de vulnerabilidade em sua residência, ou ainda aquelas que não tem suas famílias com uma visão esclarecida sobre a importância do brincar para seus desenvolvimentos. Dessa forma, a escola possui um importante papel em garantir o direito ao brincar das crianças.

Compreender que a Educação Infantil tem um papel importante na vida e no desenvolvimento das crianças, é uma realidade que precisa ser consolidada ainda na contemporaneidade. Sobre isso, Carmo et al (2017) enfatizam que:

Cabe compreender que a Educação Infantil não é um local para o cuidar, como muitas vezes é visto, não é um ambiente criado para a criança ser cuidada até que seu responsável vá busca-la, e sim um ambiente para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, não queremos dizer que não haverá nenhum tipo de cuidado, porque afinal ele é essencial, mas não é sua única responsabilidade. (CARMO et al, 2017, p. 12902)

Ao visualizar a Educação Infantil como um espaço de garantia de direitos às crianças, como o direito a educação e o direito ao brincar, Silva (2019) complementa mostrando a valorização desta etapa de educação apontando para o uso da ludicidade como ferramenta que respeita as especificidades infantis. Neste contexto, a autora coloca que as brincadeiras possibilitam as crianças a exteriorização de sentimentos de forma simbólica pelas ações, falas e pensamentos que vão sendo visualizados quando brincam. Esta é a forma com que as crianças refletem sobre a sua realidade e vão adquirindo aprendizagens sobre si, o outro e o mundo.

A Educação Infantil, ainda na perspectiva de Silva (2019), é um espaço promissor para as práticas pedagógicas que envolvam a ludicidade, pois é um local que deve ser agradável e adequado para que as crianças possam brincar e construir seus conhecimentos, se sentindo à vontade e livre para criar suas

brincadeiras, se envolver e envolver o outro com elas. Sendo assim, as escolas de Educação Infantil, devem adequar seu espaço para dar valor a lúdico e ao brincar.

Portanto, o lúdico nos espaços de educação da infância deve ser visualizado como um instrumento metodológico que possibilita as crianças interagir com o outro e com o meio, adquirindo aprendizagens significativas, necessitando ser visto com mais frequência no cotidiano e rotina da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os aspectos que aqui foram compilados, é possível observar a importância da ludicidade na Educação Infantil como uma ferramenta que possibilita a motivação infantil diante das suas interações com o outro e com o meio, se tornando essencial para o desenvolvimento infantil e aquisição de aprendizagens significativas.

Vale ressaltar que as atividades lúdicas só atingirão as intencionalidades propostas caso estejam adequadas as especificidades e características do grupo etário que o professor tem o contato. Se estas não forem adequadas as realidades infantis, não há promoção de motivação e, consequentemente, não trará um desenvolvimento qualificado, uma vez que as crianças não apresentaram interesses para interagir com as atividades propostas.

Sendo assim, se torna visível a necessidade de conhecer mais profundamente sobre a ludicidade e organizar práticas pedagógicas que enriqueçam os contextos de Educação Infantil, aportados em atividades que tragam a essência das crianças e lhes permitam expressar sentimentos e pensamento, fa-

vorecendo a construção do conhecimento e a visão de pertencimento ao meio social que se encontram inseridas.

Portanto, a ludicidade merece maior valorização nos espaços de Educação Infantil por se configurar como uma ferramenta metodológica que atinge as concepções de capacidade e agência das crianças nas relações de interações com o meio e com o outro, precisando ocupar maior espaço e frequência no dia a dia deste contexto educacional, com respeito a suas características funcionais, permeadas por intencionalidades que visam o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Eudeiza Jesus e MORAIS, Elirian de Oliveira. **JOGOS E BRINCADEIRAS: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/15962112-Jogos-e-brincadeiras-o-ludico-na-educacao-infantil-e-o-desenvolvimento-intelectual.html>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BENTO, Raquel Matos de Lima e CORRÊA, Leidniz Soares. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2019. Disponível em: <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/54_218.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

CARMO, Carliani Portela do et al. **A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**. XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23662_12144.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

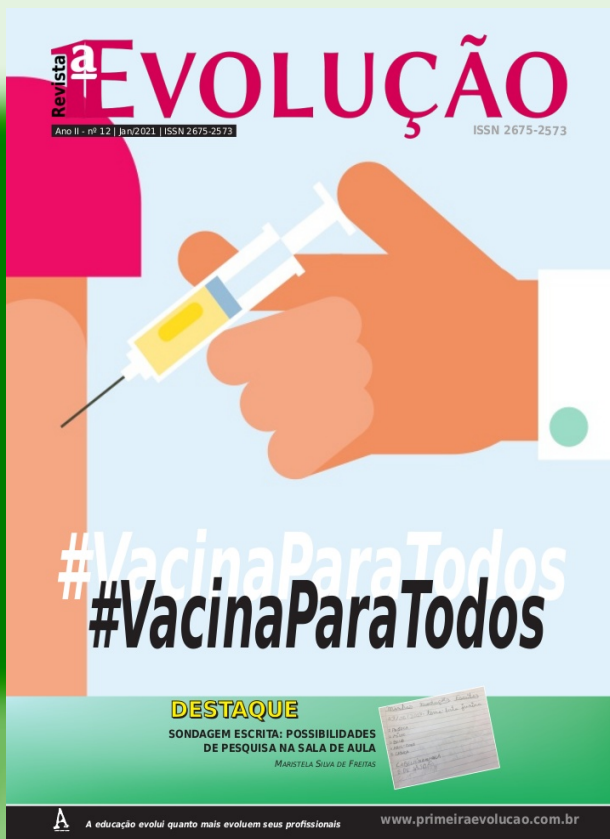
SILVA, Carlena Michely Pereira. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS PRESENTES NA PRÁTICA DOCENTE**. 2019. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.



Cleide Aparecida Costa

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Campos Salles (FICS). Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Educação Paulista (FAEP). Desde 2008 é Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo.





ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz
- Cleide Aparecida Costa
- José Jerónimo Cassumala
- Katia Aparecida Oliveira Costa
- Kelly da Cruz Bianchini
- Maria Vanuzia de Lima Santos
- Marcia Minami
- Maristela Silva de Freitas
- Vilma Maria da Silva



Edições
Livro Alternativo

Revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO**

www.primeiraevolucao.com.br